XVI Encontro de Recursos Hídricos em Sergipe

Manguezal e Marisqueiras: Elo Entre a Educação Ambiental Formal e Não-formal

Márcia Maria de Jesus Santos
Professor Doutor, IFS; PROFCIAMB (UFS), Brasil
marcia.santos@ifs.edu.br

Antônio Túlio Moura da Silva
Graduando, IFS, Brasil.
antonio.tulio.moura@gmail.com

Dayvid Cristian Silva Costa
Graduando, IFS, Brasil.
dayvidcscosta@gmail.com

Kéllyta Morgana Nascimento De Jesus
Graduanda, IFS, Brasil.
kellyta_nasc@hotmail.com

Katharyna Maria dos Santos Almeida
Aluna do ensino técnico, IFS, Brasil.
k4tharynamaria88@gmail.com

Maria Eduarda Cruz Santos
Graduanda, UFS, Brasil.
mariaeduardacruzsantos1@gmail.com

Sindy Maria Lima Santana
Graduanda, IFS, Brasil.
sindylima120@gmail.com

Yan Tadeu Alves Santos
Aluno do ensino técnico, IFS, Brasil.
yantadeualvessantos@gmail.com

RESUMO

O manguezal é um ecossistema presente em praticamente toda a costa brasileira. Ao longo dessa abrangência que vai desde Santa Catarina ao Amapá, pode-se destacar várias problemáticas e potencialidades socioambientais que demandam práticas em Educação Ambiental. Neste artigo será discutido o protagonismo de mulheres que têm o sustento familiar a partir da extração de diferentes recursos pesqueiros do manguezal localizado no Povoado Porto do Mato, Estância - SE. As marisqueiras, assim, autodenominadas, têm extrema importância socioambiental. Ressalta-se que este artigo é oriundo da pesquisa que vem sendo realizada pelo Projeto Ecotech junto a essa comunidade tradicional, através do Edital 05/2023/DPP/PROPEX/IFS, Mulher na Ciência. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância que as práticas de Educação Ambiental formal e não-formal integradas têm para a conservação ambiental dos manguezais e para o protagonismo socioeconômico das marisqueiras. Para isto, vem sendo realizada a revisão da literatura, além da coleta de dados primários, a partir de diferentes procedimentos metodológicos com destaque para a roda de conversas, roteiro de entrevistas semiestruturado e imersão no cotidiano dessas mulheres. Foram realizadas várias visitas de campo que perpassam, desde a rotina doméstica até às idas ao manguezal para acompanhar o árduo trabalho dessas marisqueiras, que ainda são invisíveis socialmente. Todos esses elementos procedimentais contribuíram para alcançar alguns resultados parciais que potencializam as práticas em educação ambiental integradas, além de propagar a importância da conservação do manguezal e o comprometimento socioambiental que todos os cidadãos devem ter para garantir a qualidade de vida planetária.

PALAVRAS-CHAVE: Problemáticas e Potencialidades Socioambientais. Práticas em Educação Ambiental. Comprometimento Socioambiental

Introdução

Os danos socioambientais que o Planeta Terra vem sofrendo ao longo do tempo têm impactado diretamente os diferentes ecossistemas distribuídos em todo o mundo e consequentemente toda a sociedade, sobretudo, as comunidades tradicionais que têm como fonte de sobrevivência o extrativismo vegetal e animal. Os reflexos dessa degradação desordenada repercutem, principalmente, sobre os grupos mais vulneráveis socialmente.

Dentro de um contexto planetário em que o meio ambiente se mostra cada vez mais ameaçado, a busca por atividades integrativas entre sociedade e natureza se fazem muito pertinentes. Ao considerar esses aspectos gerais que reverberam na escala local, as práticas em Educação Ambiental (EA) tornam-se demandas planetárias que devem ser propagadas entre todos na escala local. Com base nessa demanda mundial, este artigo tem como base a articulação da EA a partir do elo entre o manguezal e as marisqueiras.

O manguezal é um ecossistema costeiro, de transição entre ambientes terrestres e marinhos. Predomina nas zonas térmicas tropical e subtropical. O Brasil está entre os países que têm a maior área de manguezal do mundo. De acordo com o Atlas dos Manguezais do Brasil, produzido pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), o país tem 14 mil km² de áreas de manguezais que se estende desde Laguna, em Santa Catarina, até Cabo Orange, no Amapá.

Essa extensão desse ecossistema ao longo da costa brasileira está extremamente ameaçada por diferentes fatores que degradam ,a exemplo do crescimento dos centros urbanos, lançamento de efluentes domésticos e industriais, e diferentes atividades econômicas, como a carcinicultura dentro do próprio manguezal que altera toda a dinâmica natural.

Ao considerar esses elementos que colocam em risco a existência do manguezal no Brasil, várias ações devem ser colocadas em prática para contribuir com a conservação ambiental e a permanência desse ecossistema que é de extrema importância socioambiental. Neste artigo, se propõe evidenciar a importância que as práticas de Educação Ambiental formal e não-formal integradas têm para a conservação ambiental dos manguezais e para o protagonismo socioeconômico das marisqueiras.

O recorte espacial definido para este trabalho é o Povoado Porto do Mato, localizado em Estância. O município está localizado no litoral sul de Sergipe. O seu território é composto por uma rica diversidade de ecossistemas, os quais precisam ser, cada vez mais, conservados. Destacam-se desde os manguezais, a exemplo dos estuários das bacias hidrográficas dos Rios Piauí e Real; Assim, como a restinga que prevalece ao longo da sua costa; e a Mata Atlântica que adentra o município com sua rica biodiversidade.

Esse rico patrimônio natural demanda ações conjuntas de conservação. Para isto, neste trabalho, um dos instrumentos utilizados é a Educação Ambiental integrada formal e não-formal. Várias ações que articulam os diferentes agentes sociais (Escola, comunidade, empresas e gestores públicos) vêm sendo trabalhadas por esta equipe que constitui o Projeto Ecotech - IFS (Instituto Federal de Sergipe). E todas essas práticas têm causado impacto positivo para todos os envolvidos.

A EA é uma ferramenta de extrema relevância para integrar os diferentes agentes sociais em prol da conservação dos recursos naturais. Dentro dessa perspectiva, a valorização da comunidade local é fundamental para o fortalecimento dessas práticas que direcionam para a sustentabilidade. As atividades que vêm sendo desenvolvidas são pautadas na troca de saberes, e isto tem sido determinante para a continuidade das ações de EA na comunidade.

Os moradores locais do supracitado povoado têm uma ligação estreita com os manguezais, pois são áreas de captação de recursos pesqueiros e potencial para o ecoturismo. As práticas de pesca baseiam-se em experiências locais transmitidas pelas gerações passadas, que constituem a base para estratégias de gestão de recursos. As populações que utilizam esta prática incluem o conhecimento de mariscos, peixes e marés, ambientes marinhos, manguezais e o comportamento das interações nos ecossistemas.

Nesse recorte espacial existem comunidades tradicionais de pescadores, marisqueiras e mangabeiras, as quais retiram o sustento familiar da extração dos produtos ofertados por esses ecossistemas. Porém, esses estão extremamente ameaçados, assim como outros ecossistemas em todo o mundo. Nesta perspectiva, o

papel da Mulher Marisqueira é preponderante para a conservação ambiental e a geração de renda para a comunidade local.

O grupo de mulheres pescadoras do Povoado Porto do Mato, possui potencial de elevação na defesa do ecossistema em que atuam. Entretanto, pode-se observar que nos últimos anos, há vários elementos que ameaçam a conservação desse ecossistema e o sustento familiar dessas marisqueiras. O crescimento da carcinicultura é um dos vetores de degradação de manguezais em todo o país,assim como a expansão urbana. É visível a destruição de áreas de extrativismo das pescadoras, o constitui um dos maiores enfrentamentos das várias comunidades dos pescadores e pescadoras artesanais em todo o território braisleiro.

Ao considerar as amplas questões socioambientais que vêm assolando o mundo, as ações locais se mostram muito importantes no comprometimento ambiental, no combate à degradação e no fortalecimento das comunidades tradicionais, neste caso, especialmente ao grupo de marisqueiras. A partir dessa premissa, aliar as especificidades de seu Lugar e integrar-se ao seu meio com a troca de saberes entre os distintos agentes sociais pode ser uma forma de escrever sobre as potencialidades socioambientais locais, sob o olhar do papel da mulher no fortalecimento da cultura da pesca, seus saberes ancestrais e sua importância no processo de defesa do meio ambiente.

Material e Métodos

A partir do objetivo delineado nesta proposta, a metodologia está baseada em algumas etapas que se mostram essenciais para alcançar os resultados esperados. Para a execução deste artigo, foram considerados elementos importantes, desde a revisão da literatura voltada para educação ambiental, comunidades tradicionais, conservação socioambiental e culinária tradicional, assim como pesquisa documental que envolve a materialidade e imaterialidade das marisqueiras na comunidade.

A coleta de dados primários tem sido efetuada a partir de diferentes procedimentos metodológicos, a exemplo de roteiro de entrevistas semiestruturado e rodas de conversas que permitiram uma imersão no cotidiano dessas mulheres. Foram realizadas várias visitas de campo que perpassam, desde a rotina doméstica até às idas ao manguezal para acompanhar o árduo trabalho das marisqueiras, que ainda são invisíveis socialmente.

Nesses encontros foram discutidos e relatados os diferentes desafios que perpassam a vida dessas mulheres, desde a infância até os enfrentamentos do presente. Aqui, cabe destacar, a vivência no mangue, para a maioria delas, desde criança e, algumas terem a responsabilidade do próprio sustento a partir de então.

Em cada história de vida foram mencionados os diferentes elementos que conectam essas mulheres ao mangue. Para a maioria, enquanto única estratégia de sobrevivência, de onde se retira todo o sustento familiar, assim como recurso que representa toda uma imaterialidade, sendo refúgio de situações abusivas, desde o âmbito familiar até o social.

Cabe destacar, ainda, que nas narrativas dessas mulheres foi exposto o quanto são politizadas. Logo foi identificada a influência que elas têm para a conservação do manguezal. As marisqueiras são agentes ativas para práticas de proteção ambiental. Assim, enquanto demanda mundial, as comunidades tradicionais devem ser, cada vez, mais incluídas nas ações de conservação ambiental, fator que fortalece a EA e sua propagação entre os diferentes agentes sociais.

A imersão no cotidiano dessas mulheres, a partir das várias visitas de campo, permitiu adentrar no cotidiano que perpassa, desde a rotina doméstica até às idas ao manguezal para acompanhar o árduo trabalho das marisqueiras, que ainda são invisíveis socialmente. Esses instrumentais metodológicos possibilitaram adentrar na ancestralidade que compõem esse grupo de mulheres e entender a resistência socioambiental configuradas nesse elo entre elas e o manguezal.

Resultados e Discussão

Os resultados que serão discutidos neste artigo são oriundos do projeto em desenvolvimento “Marisqueiras do Litoral de Estância - se: Ancestralidade, Resistência e Sabores”, fomentado pelo edital Programa Mulher, Gênero e Feminismo na Ciência – Mulher na Ciência (nº 05/2023/propex/ifs). Assim, esta proposta se destaca por ser feita por mulheres na ciência que valorizam o saber de mulheres que compõem uma comunidade tradicional.

A troca de saberes entre as mulheres na ciência e as marisqueiras, com os seus saberes tradicionais, trará resultados que irão beneficiar, não apenas o grupo supramencionado, mas o fortalecimento de todas as dimensões que perfazem a EA. Ressalta-se, ainda, que ao longo do desenvolvimento das atividades, outros membros que compõem o Projeto Ecotech se voluntariaram para as ações junto a essa proposta na pesquisa. Ao partir da premissa integrativa entre escola e comunidade, como forma de fortalecer e propagar a EA, cabe mencionar, que:

> A educação escolar tem importante papel de integrar os conteúdos à compreensão e à participação ativa da dinâmica do espaço local. Essa aproximação resulta em uma melhor apreensão dos conteúdos escolares e numa maior valorização do lugar, a partir do conhecimento desse espaço e do desenvolvimento de atividades de cunho socioambiental (SANTOS, p.13, 2023).

Ao dialogar com Santos, pode-se evidenciar na prática que os resultados da articulação entre a escola e a comunidade local para fortalecer a EA, geração de renda e a conservação do meio ambiente são elementos de extrema importância tanto no âmbito científico quanto socioambiental.

Buscar condutas que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino, junto à conservação ambiental, mostra-se cada vez mais emergente. Assim, de modo constante, devem ser fortalecidas e propagadas ações conjuntas, com vistas à redução da fragilidade de um sistema educacional repleto de disparidades sociais e

exclusões, e de um planeta extremamente ameaçado pela degradação ambiental.

Diante de todos esses contrastes, as práticas educativas sustentáveis e inovadoras devem ser fomentadas e compartilhadas nas distintas escalas geográficas, a exemplo da presente discussão. No Brasil, um dos instrumentos legais que regulariza essas ações de EA integradas é a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu Art. 2º *"a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal."*(BRASIL,1999).

Essa integração da Educação Ambiental entre espaços formais e não-formais é a estrutura basilar que tem demonstrado resultados bastante positivos. A integração entre escola e diferentes agentes sociais (gestores públicos, empresas e comunidade em geral) evidenciam o quanto a articulação entre diferentes esferas sociais é essencial para obter o envolvimento, comprometimento socioambiental e continuidade das ações em EA que tanto o planeta demanda.

A exploração didática dos problemas da comunidade na qual os estudantes estão inseridos potencializa ações que transformam o meio. Nesse sentido, os estudantes se tornam sujeitos ativos no processo educativo. A partir das vivências em suas respectivas comunidades, se pode extrair profundas transformações no pensar e no agir, promovendo a práxis da Educação Ambiental. Para isso, cabe à escola aproximar os seus educandos de suas respectivas comunidades e, a partir desse movimento, possibilitar avanços no aprendizado e na valorização do meio local (BARBOSA, 2010).

Dentro desse contexto, os resultados têm demonstrado que para trabalhar a EA de modo contínuo é necessário a coletividade e o envolvimento com as questões locais as quais estão associadas às amplas temáticas socioambientais. Assim, torna-se essencial a inserção da comunidade local enquanto protagonista das ações em EA. A correlação entre as amplas questões globais junto às especificidades locacionais é uma ferramenta essencial para o fortalecimento e propagação de ações em EA. Ao identificar as especificidades locais junto aos seus respectivos agentes sociais, potencializa os resultados e gera o envolvimento de todos os partícipes.

As condições de trabalho feminino na pesca artesanal são excessivamente exaustivas,e, muitas vezes, tornam-se arriscadas. Elas saem cedo para o manguezal, deixam suas famílias em casa e buscam o Aratu como fonte de subsistência. O processo da mariscagem é rudimentar.

A imersão da equipe no mangue junto às marisqueiras evidenciou o nível de dificuldade de captura dos recursos pesqueiros. Para o grupo de mulheres selecionado, a base da pesca é o aratu, a sua captura exige habilidade única e envolve, além da técnica, a misticidade. Com auxílio de uma vara e lata, a pescadora utiliza de diferentes estratégias para capturar o marisco. Um dos destaque são as canções que se misturam aos sons do mangue. A observação evidenciou o talento e destreza única que cada mulher tem na pesca. Mas, também ficou registrado o quanto é difícil a realização deste trabalho. O simples caminhar, exige um esforço enorme

(Figura 01, 02, 03 e 04).



Fonte: https://www.instagram.com/projeto_ecotech, 2024

Após a captura do marisco, a jornada de trabalho ainda continua. Ao chegar em suas respectivas residências é necessário cozinhar o aratu e realizar a “quebra”, ou seja, retirá-lo da casca. Esta etapa, também se mostrou extremamente difícil. É necessário que a carne esteja sem resquícios da casca e inteira. (Figura 05, 06, 07 e 08). Esse processamento demanda horas de trabalho.



Fonte: https://www.instagram.com/projeto_ecotech, 2024

Após esse processo, o produto é pesado e refrigerado para ser comercializado. Ressalta-se que na maioria das vezes a venda ocorre com a presença de

intermediários, isso reduz os rendimentos obtidos da força de trabalho executada pelas marisqueiras, além de contribuir com a invisibilidade social das mesmas.

Ao considerar esses aspectos socioambientais, uma das prioridades do Projeto fomentado pelo edital nº 05/2023/propex/ifs é dar o devido protagonismo social para as marisqueiras que compõem o recorte espacial definido nesta pesquisa. Assim, ao final da vigência do edital, busca-se elaborar e publicar um Livro de Receitas que contenha os saberes e sabores que essas mulheres carregam consigo há gerações. Para atingir esse resultado, serão necessárias outras imersões junto a essas mulheres, em suas cozinhas, onde se poderá observar a produção dos variados pratos tradicionais que são preparados por elas e por suas ancestrais.

Isto posto, é pertinente afirmar que o manguezal está atrelado diretamente ao modo de vida dessas mulheres, contendo tradições, atributos culturais, resistência e subsistência. Para tanto, está sendo necessário pesquisar a vida dessas pescadoras, ouvir suas histórias de luta, catalogar as suas receitas, e propagar essas informações por meio da escrita literária, legitimando o papel da mulher na contribuição com a sustentabilidade, o ecoturismo e o turismo de base comunitária.

A partir desse entendimento, o contato direto com a natureza e com comunidades tradicionais é uma estratégia que se aproxima de EA que possibilita o conhecimento e o pertencimento. Segundo Yi -Fu Tuan:

> As mais intensas experiências estéticas da natureza possivelmente nos apanham de surpresa. A beleza é sentida, como o contato repentino com um aspecto da realidade até então desconhecido; é a antítese do gosto desenvolvido por certas paisagens ou o sentimento afetivo por lugares que se conhece bem. [...] .A apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando está mesclada com lembranças de incidentes humanos. (TUAN, 1980, p. 108-111).

Esse pertencimento, deslumbre e comprometimento foi visivelmente percebido durante todos os dias que a equipe de trabalho esteve em campo junto à comunidade local. Esse resultado reforça a importância que a escola tem de aproximar os estudantes do próprio lugar. Destacar as potencialidades e os problemas que envolvem a própria comunidade é uma forma de gerar o comprometimento socioambiental.

Esses elementos dão significado ao sentido do ensino-aprendizagem, além de permitir a troca de saberes e o envolvimento com a natureza e o próprio lugar. Nesse sentido, “A proteção da natureza não depende apenas da força organizacional das instituições conservacionistas; depende também da qualidade da relação entre os jovens e a natureza – de como os jovens se conectam com a natureza, se é que se conectam” (LOUV, p.174).

Todos esses componentes que foram vivenciados pela equipe de trabalho permitiu a elaboração de um documentário, denominado “Vozes do Manguezal: o legado das marisqueiras”, dirigido por Katharyna Maria dos Santos Almeida. A sua

trama é permeada de um olhar sensível que traz para o telespectador a força, resiliência, ancestralidade, misticidade e comprometimento ambiental que envolve as marisqueiras do Povoado Porto do Mato.

Esse conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas é um importante recurso didático para integrar a EA formal e não-formal, assim como contribuir para atingir a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A partir das vivências, se permitiu conhecer as especificidades socioambientais locais e contribuir, assim, para o pertencimento.

As mudanças climáticas que acometem o planeta, devido à disseminação de práticas contrárias à sustentabilidade, têm resultado em vários danos ao meio ambiente e à sociedade, sobretudo as comunidades tradicionais, as quais têm como fonte de sobrevivência a retirada dos recursos ofertados pela natureza. Ao considerar esses elementos e os resultados das ações, pode-se afirmar que EA deve, cada vez mais, estar presente entre todos, sendo a ponte para o fortalecimento do comprometimento socioambiental.

Conclusões

No contexto atual, permitir a aproximação da comunidade com o espaço local, ao buscar demonstrar as potencialidades locais, bem como a conservação ambiental, a partir de uma análise teórica que permita contribuir com o fortalecimento do grupo de mulheres pescadoras.

Ao vincular esta proposta à elevada procura de práticas sustentáveis necessárias ao planeta e à sociedade, a sua importância é visível não só à escala local, mas também a uma escala geográfica mais ampla de acordo com o seu efeito disseminador.

As atividades que vêm sendo desenvolvidas têm revelado significativos elementos socioambientais nas comunidades pesquisadas que apresentam demandas de serem identificadas de conservação ambiental por todos os agentes sociais. A diversidade de paisagens exuberantes, com uma rica biodiversidade tem direcionado a equipe do projeto e os parceiros para a sensação de deslumbre e inquietação de poder contribuir com pesquisas que aprofundem na temática e possibilitem a conservação ambiental e fortalecimento de comunidades tradicionais, como as marisqueiras.

Ao longo do desenvolvimento das atividades a vertente sociocultural tomou-se fortemente presente, enquanto potencial para fortalecer o protagonismo dos agentes sociais locais. Isso alia a conservação ambiental ao fomento da geração de renda das comunidades locais fortalecendo a identidade e pertencimento.

As marisqueiras são agentes sociais de extrema importância para as

diferentes dimensões que envolvem o recorte espacial supracitado. Assim, o desenvolvimento desta pesquisa, busca dar protagonismo a mulheres que por gerações, têm uma invisibilidade diante de diferentes setores sociais. Inclusive, para aqueles que usufruem dos alimentos extraídos por elas.

Ao contextualizar esta proposta com a elevada demanda de práticas sustentáveis e empreendedoras que o planeta e a sociedade requerem e necessitam diariamente, verifica-se a importância da mesma, não apenas da escala local, mas em escalas geográficas mais amplas, a partir de seu efeito propagador. Assim, propostas como esta devem ser cada vez mais incentivadas, pois contribuem para a aproximação entre sociedade e natureza e o desenvolvimento local de modo sustentável.

Agradecimentos

A coordenação do Projeto Ecotech, agradece. A associação das marisqueiras do município de Estância Sergipe, em especial do povoado Porto do Mato, por permitir essa dimensão da nossa equipe em sua história, nosso imenso obrigado. e a equipe de participantes que faz parte desse incrível projeto de desenvolvimento da educação ambiental de cada discente que compõem esse time incrível que colabora de forma imensurável para realizar diversas atividades educacionais sustentáveis. Aos parceiros diretos e indiretos que colaboram para o desempenho e protagonismo do Ecotech, ao setor de pesquisas PROPEX-PIBIC-CNPq, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

Agradecemos alegremente a todos os envolvidos no XVI Encontro de Recursos Hídricos de Sergipe, pela oportunidade de compartilhar este presente trabalho.

Referências.

BARBOSA, G. **Olhares sobre a educação ambiental na escola**: as práticas e as estratégias educativas de implementação. Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 14, p. 71-93, 2010

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.795/99. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/cCIVIL_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 17 abr. 2018.

BIODIVERSIDADE, Ministério do Meio Ambiente Instituto Chico Mendes de Conservação da (org.). **Atlas dos Manguezais do Brasil.** Brasilia: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018. *E-book* (176p.) color. ISBN: 978-85-61842-75-8. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/atlas-dos-manguezais-do-brasil-pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit. Tradução: ALyne azuma, Cláudia Belhassof. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2006.

SANTOS, Márcia M. J. et al. Práticas de educação ambiental a partir de trilhas interpretativas. *In:* SANTOS, M. M. J. et al (org.) **Desafios e inovações no processo de ensino-aprendizagem.** Chapadinha, MA : Editora Alfa Ciência, 2022. p.9-25.

SANTOS, Márcia M. J. **Educação Ambiental para o Ensino Básico:** percursos formativos.São Paulo: Contexto,2023

TUAN; Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.